



IGREJA DE CRISTO INTERNACIONAL DE BRASÍLIA

ESCOLA BÍBLICA



MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO
AULA XI - O EVANGELHO DE LUCAS
- PARTE IV

LUCAS 20:20-26 – O PAGAMENTO DO IMPOSTO A CÉSAR

- No versículo 20, vemos que os líderes queriam entregar Jesus às autoridades romanas, uma vez que eles mesmos não podiam matá-lo, por causa da Lei.
- Eles elogiaram Jesus antes de fazerem sua pergunta.
 - O elogio pode ser uma grande armadilha (Provérbios 27:21), pois suscita o orgulho que existe dentro de nós, e o orgulho sempre vem antes da queda (Provérbios 16:18).
 - As afirmações que eles fizeram eram cheias de verdade mas a razão pela qual eles falaram aquelas coisas era para que Jesus se sentisse importante e orgulhoso e, dessa forma, cedesse à armadilha que estava por vir.
 - Jesus, no entanto, era um homem humilde (Mateus 11:28-29) e não se abalou com a lisonjaria dos espiões.
- A pergunta sobre o imposto foi muito bem formulada e assumiu o tom a seguir: “É certo que nós, filhos de Abraão, que pagamos tributos ao Senhor, também paguemos tributo a César? É certo que nos curvemos diante de um reino desse mundo, uma vez que somos membros do Reino de Senhor?”
 - Se Cristo dissesse que era correto, a sua influência perante o povo certamente seria destruída, uma vez que eles, na sua ignorância sobre as coisas de Deus, esperavam que o Messias, antes de mais nada, os livrasse do jugo romano, e lutasse junto com eles contra os tributos a César.
 - Por outro lado, se ele dissesse que não era correto, os judeus teriam uma acusação séria contra ele junto às autoridades.
 - A expectativa deles era de que Jesus respondesse algo nessa linha, como demonstra o versículo 20.



Ilustração 1 - Um denário, uma moeda que valeria hoje por volta de 20 dólares, segundo estimativas.

- Ao pedir que lhe mostrassem um denário e ao perguntar de quem eram a imagem e a inscrição na moeda, Jesus queria evidenciar que, enquanto estamos nesse corpo, somos partes integrantes desse mundo e devemos nos adequar às leis e às regras desse mundo. Em questões espirituais, no entanto, devemos obediência somente a Deus. Devemos adorar somente a ele e entregar nossas vidas somente a ele.
- O Novo Testamento traz muitos ensinamentos sobre a necessidade de respeitarmos as autoridades e as leis (Romanos 13:1-7, 1 Pedro 2:13-17).
 - Não devemos fazer coisas que desrespeitem as leis, mesmo que essas coisas sejam culturalmente aceitas, como baixar músicas da Internet ou comprar CDs piratas, entre outras coisas. Devemos dar a César o que é de César.
 - Muitas vezes as pessoas, inclusive os discípulos, usam argumentos para não obedecer a esses ensinamentos: "Isso é irrelevante, a indústria musical não vai perder dinheiro com isso"; "Eu compro CDs piratas porque os originais são tão caros, não é justo eles cobrarem tanto", etc.
 - Leia Mateus 17:24-27, bem como as passagens anteriores, e reflita se os argumentos acima fazem sentido.
 - A autoridade foi dada por Deus aos homens para o bem. Isso pode ser difícil de acreditar no Brasil e em outras partes do mundo, onde há tanta corrupção e injustiça. Podemos pensar que, na Antiguidade, as coisas eram diferentes.
 - No entanto, lembre-se que Pedro escreveu a carta de I Pedro numa época em que os cristãos já estavam sendo perseguidos, e muitos deles assassinados de maneira atroz.
 - Mesmo assim ele ordena que nos sujeitemos a "toda autoridade constituída entre os homens" (I Pedro 2:13).
 - Como podemos fazer isso? Entregando e confiando nossa vida a Deus (I Pedro 2:21-25).
- Quando as leis desse mundo entram em conflito com as leis espirituais, não só podemos, como devemos, desobedecer as leis desse mundo em favor das leis espirituais, como mostra a passagem de Atos 5:19.
- A Bíblia fala que os seus inimigos ficaram admirados com a sua resposta.
- Jesus era um homem cheio de poder, amor e equilíbrio.
 - Ele não ficou irritado com a intenção dos seus inimigos de trapaceá-lo, tampouco respondeu imediatamente à pergunta deles, sem pensar nas palavras certas. Jesus também não atacou a pessoa dos fariseus, mas unicamente respondeu à pergunta, mesmo que de maneira bem diferente da que eles esperavam.
 - Jesus conseguia agir dessa maneira porque ele andava no poder do Espírito (Lucas 4:14), e o Espírito dá poder, amor e equilíbrio (II Timóteo 1:7).
 - Temos andado no poder do Espírito? O que podemos fazer para sermos mais espirituais?

LUCAS 21:5-36 – A DESTRUÇÃO DO TEMPLO E A SEGUNDA VINDA DO MESSIAS

- Essa passagem possui um paralelo em Mateus 24 e deve ser estudada juntamente com aquela.

- Os discípulos ficam impressionados com a grandiosidade do Templo.
 - A verdadeira beleza do Templo consistia no fato de Deus residir ali (2 Reis 8:10-13, 9:1-3) e não na beleza exterior do seu acabamento.
 - Da mesma forma, a beleza da igreja hoje está no fato de que ela representa o corpo de Jesus (Colossenses 1:15-18) e não na sua aparência exterior ou estrutura.
 - Sempre haverá razões para nos gloriarmos na Igreja, pois para isso basta meditarmos sobre a glória que Jesus recebeu nos céus (Lucas 21:27) e lembrar que essa glória é refletida na igreja, a sua noiva (Apocalipse 21:1-5).
- Ao ouvirem Jesus dizer que todo o esplendor do Templo seria destruído, ficaram curiosos e fizeram duas perguntas, mas Jesus só respondeu a segunda.
 - Note que uma resposta à primeira pergunta aparentemente não traria benefício algum à fé dos discípulos e só serviria para satisfazer a curiosidade deles.
 - Já uma resposta à segunda pergunta os beneficiaria bastante, uma vez que eles deveriam estar preparados para os eventos que aconteceriam dali a 40 anos, aproximadamente (no ano de 70 d.C.).
 - Muitas vezes não podemos saber o tempo de coisas futuras (Mateus 16:2-3, Atos 1:7), mas podemos aprender a como interpretar os tempos (Lucas 21:29-30) e nos preparar para os eventos futuros.
- Em Mateus, os discípulos rapidamente associaram a destruição do Templo com a segunda vinda do Messias e o fim do mundo.
 - Para os judeus, o Templo era o centro da sua religião (Jeremias 7:14).
 - Os Rabinos costumavam dizer que o Templo era uma das sete razões pelas quais o mundo havia sido criado.
 - Dessa forma, seria natural para os judeus associar a destruição do Templo com o fim do mundo, embora esse não fosse o caso, logicamente.
- De certa maneira, a destruição do Templo e de Jerusalém, que Jesus explica em Lucas 21, se assemelham à destruição do mundo, que ocorrerá após a segunda vinda do Messias.
 - Na destruição de Jerusalém, a ira de Deus foi revelada a um povo que, por séculos, se recusou a obedecer aos mandamentos do acordo feito com Deus.
 - Na destruição do mundo, a ira de Deus também será revelada ao mundo, que também se recusa a obedecer a ele.
- Talvez Jesus não tenha explicitamente corrigido a confusão dos discípulos justamente para deixar clara essa semelhança entre a destruição do Templo e a sua segunda vinda.
- A resposta de Jesus inclui referências à destruição do Templo e à sua segunda vinda.
 - Em Lucas 21, os versículos 8 a 24 se referem à destruição do Templo, enquanto os versículos 25 a 28 provavelmente se referem à vinda do Messias.
 - O versículo 32 claramente se refere à destruição do Templo, que ocorreria no ano de 70 d.C.
 - Em Mateus 24, os versículos 4 a 28 se referem à destruição do Templo, enquanto os versículos 29 a 31 provavelmente se referem à segunda vinda do Messias.
 - Por que a palavra "provavelmente" foi usada nas afirmações acima?

- Porque a divisão de eventos (destruição do Templo e vinda do Messias) não é clara nessas passagens.
- Alguns estudiosos acreditam que todos esses versículos se referem unicamente à destruição do Templo e que a referência à vinda de Jesus é uma figura de linguagem que ilustra a severidade e importância dos eventos que iriam acontecer.
- Os versículos 8 a 24 de Lucas 21 devem ser analisados, portanto, em referência à destruição que aconteceria em Jerusalém no ano de 70 d.C.
 - A destruição da cidade foi a culminação da primeira guerra judaico-romana, que se iniciou em 66 d.C. e terminou em 70 d.C, com a destruição da cidade.
 - Por quatro anos, o grupo político dos zelotes obteve êxito em repelir as tropas romanas, mas finalmente cederam ao poderio romano.
 - A destruição foi completa: a cidade foi revirada completamente e os sobreviventes massacrados.
 - Os historiadores acreditam o número de mortes pode ter chegado a 1 milhão e cem mil pessoas.
 - O historiador judeu Josefo relatou eventos relacionados a essa guerra e mencionou que mulheres chegaram a comer seus próprios filhos por causa da fome que assolou a cidade e que o estado de confusão dentro das muralhas foi tão alto que os judeus lutaram tanto contra os romanos como entre si.
- Nos versículos 12-19, Jesus prepara os discípulos para as dificuldades que eles iriam enfrentar e os encoraja com palavras de ânimo.
 - Seguir Jesus sempre terá um alto preço. O próprio Jesus, quando havia chamado os seus discípulos, havia lhes dito que eles precisariam carregar a sua cruz diariamente (Lucas 9:23); Jesus disse que iria mostrar a Paulo o quanto ele teria que sofrer em seu nome (Atos 9:16) e o próprio Paulo encorajou outros discípulos a perseverarem nas suas tribulações (Atos 14:22, II Timóteo 3:10-12).
 - Às vezes esperamos que, pelo fato de sermos cristãos, estaremos livres de problemas, dificuldades e perseguições.
 - No entanto, assim como Jesus sofreu injustamente, nós, que somos seus discípulos, muitas vezes sofreremos sem saber por quê.
 - Jesus anima os discípulos nos versículos 18 e 19.
 - Mesmo no meio de sofrimento tão intenso, os discípulos não deveriam se preocupar, mas perseverar.
 - Jesus diz que nenhum fio de cabelo deles iria se perder.
 - Alguns acreditam que Jesus estava se referindo à proteção física dos discípulos durante aquelas turbulências. De fato, historiadores relatam que nem ao menos um cristão morreu durante a destruição de Jerusalém.
 - Outros acreditam que Jesus estava se referindo à segurança das suas almas.
 - Independente da literalidade da expressão, o que se pode entender dela é que os discípulos eram especiais aos olhos de Deus e que ele cuidaria das suas necessidades durante aqueles tempos turbulentos. Jesus já havia usado essa expressão para ajudar os discípulos a não terem medo em Lucas 12:4-7.
 - Ele termina exortando-os a perseverarem, pois isso lhes traria vida.
 - A perseverança é essencial à vida cristã, pois dela depende nossa esperança (Romanos 5:1-5).
 - No entanto, só podemos crescer na perseverança quando vêm os momentos difíceis.

- Ninguém precisa perseverar quando tudo está dando certo.
- Devemos apreciar as dificuldades e desafios pelos quais passamos, pois sempre são instrumentos para nos moldar e nos ajudar (Romanos 8:28-29, Hebreus 12:7).

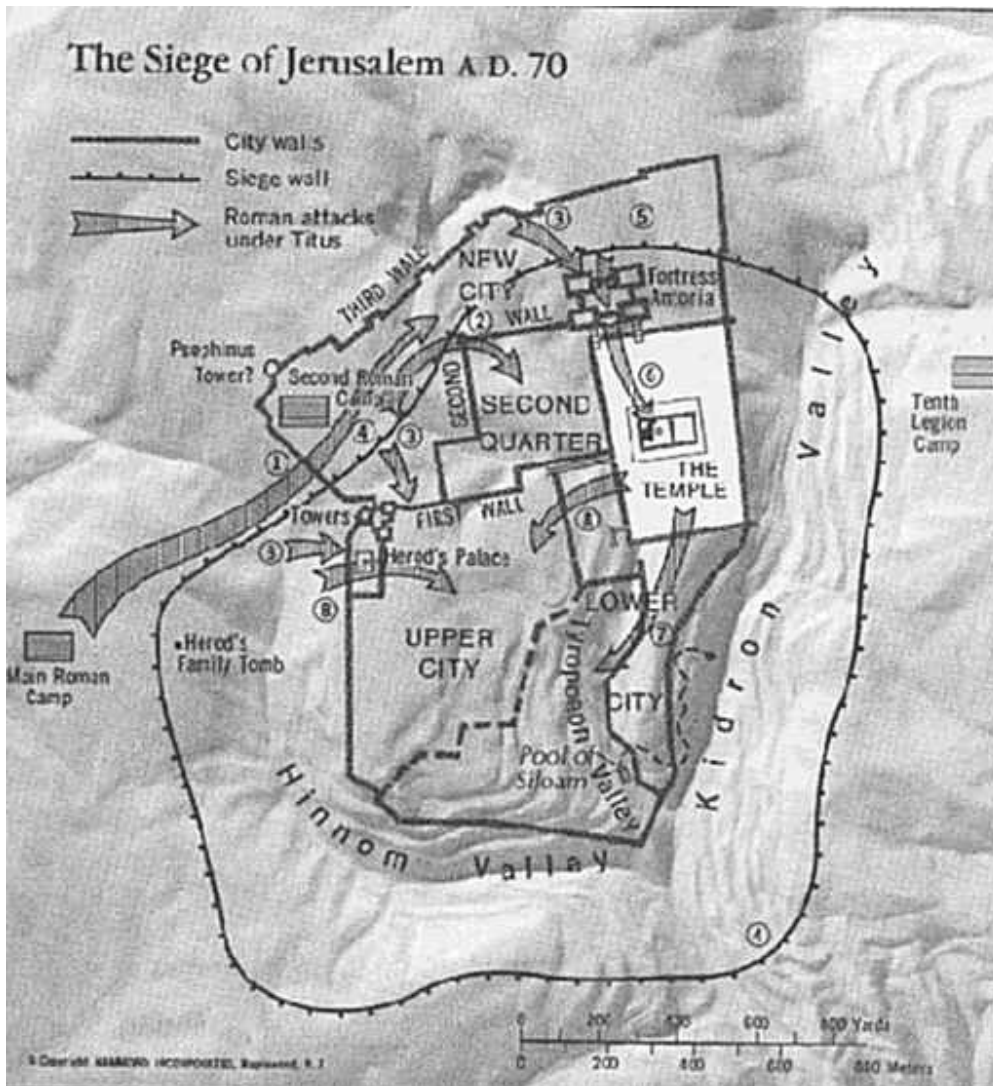


Ilustração 2 - O muro de Jerusalém, a linha de soldados e as frentes romanas de ataque

- A destruição do Templo marcaria o fim de uma era.
 - A expressão "nos últimos dias", comumente usada pelos profetas no Antigo Testamento (Isaías 2:2, Daniel 2:27-28, Oséias 3:4, Miquéias 4:1, etc.), muitas vezes se referia àquela época em que os discípulos estavam vivendo.
 - Muitas vezes, ao lermos essas expressões no Velho Testamento, achamos que elas se referem ao fim do mundo. No entanto, esse não é sempre o caso.
 - Por exemplo, em Daniel 2:27-28, a expressão "últimos dias" se referia exatamente àquela época em que os discípulos viviam. Como podemos saber disso? Porque o sonho que Daniel interpretou (Daniel 2:29-45) se referia aos reinos babilônios (a cabeça de ouro), medo-persa (peito e braço), grego (ventre e quadris) e romano (pernas e pés). Seria na época deste último reino (v.44 - "na época desses reis...") que Deus estabeleceria

um grande monte, um Reino que jamais seria destruído ou dominado, o Reino de Deus.

- Já em Oséias 3:5, por exemplo, a expressão "últimos dias" pode se referir tanto à época em que o Reino de Deus foi estabelecido na terra como ao fim do mundo.
- O apóstolo Pedro, ao pregar em Pentecostes (Atos 2:14-39), cita o profeta Joel (2:17), explicitamente dizendo que os "últimos dias" a que o profeta se referiu estavam acontecendo naquele momento.
 - Ou seja, a expressão "últimos dias" não se referia ao últimos dias do mundo, mas ao fim de alguma outra coisa.
 - Mas aqueles tempos seriam os últimos dias do quê?
- A expressão se referia aos últimos dias da antiga aliança de Deus com o povo.
- A igreja estava começando quando Jesus falou essas palavras e, dali a apenas quarenta anos, já estaria consolidada na Europa e em outros continentes conhecidos, como Ásia e África (Mateus 24:14, Atos 8:1-4, Romanos 10:18, Colossenses 1:6).
 - O novo santuário de Deus já estava pronto. Deus não mais habitaria no Templo judeu, mas sim na igreja, por meio de Jesus.
- Alguns anos depois, o Templo seria destruído, marcando, definitivamente, o fim de uma era, os "últimos dias" do judaísmo como religião ritual, com base nos sacrifícios.
 - Note que, embora o judaísmo persista até hoje, ele assume um caráter completamente diferente daquele prescrito no Velho Testamento, justamente pela ausência do Templo, que significava o centro da sua religião.
- O fim de uma era implica, necessariamente, no começo de uma nova.
- Novos tempos, os da nova aliança, estavam começando.
- Deus iria usar a sua igreja para guardar os seus escolhidos e mostrar ao mundo o seu amor e a sua glória.